

Dilma desmarca agenda de trabalho e entra em campanha

Aécio Neves anuncia criação de Ministério da Infraestrutura; Campos diz que discussão de tucano é “falha”

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

Tecnicamente empatada com Aécio Neves (PSDB) nas pesquisas de intenção de voto em São Paulo, a presidenta Dilma Rousseff (PT) cancelou, na última hora de domingo, sua agenda de trabalho de segunda-feira para fazer campanha no estado. Ontem, visitou uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da prefeitura petista de Guarulhos. A unidade tem 52 médicos, dois deles cubanos do Mais Médicos. Durante a visita, a presidenta disse que a principal demanda do programa está nas cidades mais populosas.

“Muitas pessoas acham que o programa Mais Médicos foi feito para atender às regiões mais isoladas e distantes do país. Sem dúvida nenhuma fizemos o Mais Médicos para atender a essas regiões, mas a principal demanda por médicos vem das cidades mais populosas”, afirmou ela, que tem 30% das intenções de voto no maior colégio eleitoral do país, contra 25% do candidato tucano, segundo sondagem do Ibope.

Pegando carona no tema, Aécio no fim do dia de ontem anunciou, na agenda desta terça-feira, que encontrará profissionais da área de saúde da Associação Médica de Brasília e deve ouvir as demandas dos insatisfeitos com o Mais Médicos.

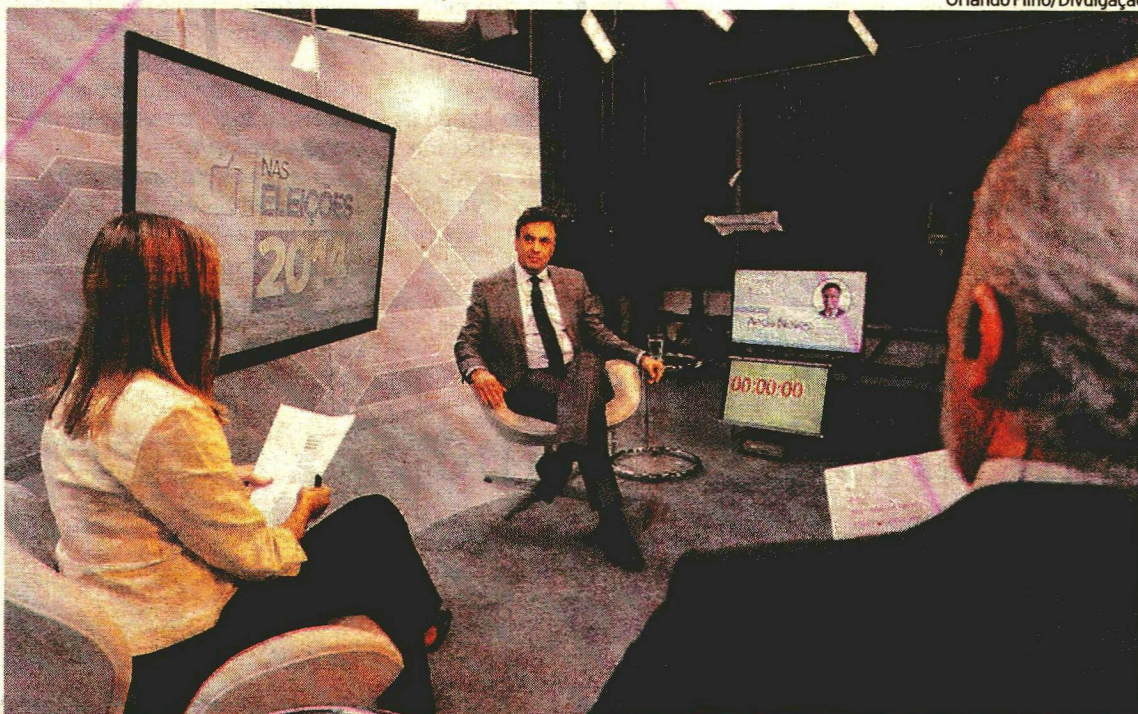
Ontem, em sabatina ao portal G1, Aécio criticou o número de ministérios na gestão de Dilma. “39 ministérios é quase um acinte”, disse o candidato, garantindo que reduzirá as pastas a “22 ou 23” num eventual governo tucano. Aécio afirmou que o Ministério da Pesca é um dos alvos, caso ele possa fazer a reforma. Apesar disso, o senador mineiro anunciou a criação de um novo ministério — o da Infraestrutura.

“Só vamos superar os gargalos que temos hoje de infraestrutura, que afetam a competitividade da economia em todas as suas variáveis, se tivermos parcerias com o setor privado”, disse, acrescentando que a pasta aumentará a confiança do setor privado em relação ao Estado, a partir da adoção de regras claras, incentivando o crescimento econômico, e que ela deve englobar os investimentos referentes a ferrovias, rodovias e hidrovias e também ao setor de energia.



Roberto Stuckert Filho/PR

Presidenta vistoriou consultórios de unidade em Guarulhos e conversou com profissionais da saúde



Orlando Filho/Divulgação

Aécio disse, em entrevista ao portal G1, que um dos ministérios que eliminará será o da Pesca

Tecnicamente empatada com Aécio Neves nas pesquisas em São Paulo, Dilma disse que principal demanda do programa Mais Médicos está nas cidades mais populosas

Mais tarde, em encontro com a Juventude Socialista, em São Paulo, o candidato do PSB, Eduardo Campos, não poupou a proposta de Aécio de criar um novo ministério e extinguir a pasta da Pesca. Campos classificou como “falha” uma discussão sobre a estrutura “sem antes discutir o conteúdo”. Na sabatina, Aécio dissera que o ex-go-

vernador de Minas Gerais Antonio Anastasia está cuidando do projeto e apresentará a proposta em breve.

“Preferiria saber dele quais são as ideias para a Pesca, porque tem muita gente vivendo disso; ou as ideias dele sobre infraestrutura, porque o partido dele governou o país e, naquele tempo, a infraestrutura do Brasil não avançou pra-

Em ataque ao governo federal, tucano afirmou que número atual de ministérios é “um acinte”, e prometeu reduzir pastas a “22 ou 23”, apesar de anunciar criação de mais uma

ticamente nada. Apresentar a forma antes do conteúdo é mais marketing do que responsabilidade para mudar o país”, criticou.

Campanha de Dilma inaugura ‘crowdfunding’

Ontem, o site de Dilma passou a anunciar a possibilidade de contribuições dos eleitores e internautas para a campanha presidencial da petista. Na página, há uma explicação sobre o formato de contribuição *crowdfunding*, em que cada um colabora com a quantia financeira que desejar, e o exemplo de campanhas presidenciais bem sucedidas, como a do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e da presidente do Chile, Michelle Bachelet.

Segundo a prestação de contas apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dilma arrecadou no primeiro mês de campanha R\$ 9,6 milhões, aproximadamente R\$ 5 milhões a menos que a campanha da presidenta em 2010 nesse mesmo período. Já a campanha de Aécio Neves informou, no fim de semana, que o tucano obteve entre R\$ 10 milhões e R\$ 12 milhões, o dobro do arrecadado na campanha de José Serra para a Presidência, em 2010. No mesmo período, Eduardo Campos arrecadou R\$ 8,2 milhões. O site do socialista ainda não está recebendo doação de recursos.